

letras
do
programa
de
variedades
da
festa
organizada
por
e
para
trabalhadores
portugueses

a 17 de Dezembro de 1967

RONDA DO SOLDADINHO

Música e letra de J.M.Branco

I

1
Um e dois e três
era uma vez
um soldadinho
De chumbo não era
como era
o soldadinho

3
Menino cresceu
já foi à escola
de sacola
Um e dois e três
já sabe ler
sabe contar

2
Um menino lindo
Que nasceu
num roseiral
O menino lindo
Não nasceu
p'ra fazer mal

4
Menino cresceu
já aprendeu
a trabalhar
Vai gado guardar
já vai lavrar
e semear

II

1
Um e dois e três
era uma vez
um soldadinho
De chumbo não era
como era
o soldadinho

3
Os senhores da guerra
não matam
mandam matar
Os senhores da guerra
não morrem
mandam morrer

2
Menino cresceu
mas não colheu
de semear
Os senhores da terra
o mandam pr'á guerra
norrer ou matar

4
A guerra é p'ra quem
nunca aprendeu
a semear
É p'ra quem só quer
mandar matar
para roubar

III

Um e dois e três
era uma vez
um soldadinho
De chumbo não era
como era
o soldadinho

Dansemos meninos
a roda
no roseiral
Que os meninos lindos
não nascem
p'ra fazer mal

Soldadinho lindo
era o rei
da nossa terra
Fugiu para a França
p'ra não ir
morrer na guerra

Soldadinho lindo
era o rei
da nossa terra
Fugiu para a França
p'ra não ir
matar na guerra

RONDA dos PAISANOS

Letra e Música de José Afonso

A
Ao cair da madrugada
no quartel da Guarda
senhor general
Mande embora a sentinela
Mande embora e não lhe faça mal

Ao cair do nevoeiro
senhor brigadeiro
não seja papão
mande embora a sentinela
mande embora a sua posição

Ao cair do céu cinzento
lá no regimento
senhor coronel
mande embora a sentinela
mande embora e deixe o seu quartel

Ao cair da madrugada
depois da noitada
senhor capitão
mande embora a sentinela
mande embora o seu guarda-portão

Ao cair do sol nascente
venha meu tenente
deixe a prevenção
mande embora a sentinela
mande embora e tire o seu galão

Ao cair do frio vento
primeiro sargento
junte o pelotão
mande embora a sentinela
mande embora e cale o seu canhão

Ao cair do sol doirado
venha meu soldado
largue o seu punhal
vá-se embora sentinela
vá-se embora que aí fica mal

Vá-se embora sentinela
Vá-se embora que aí fica mal

= = = = =

QUADRA ALENTEJANA

O pão que sobra à riqueza
Distribuído pela razão
Matava a fome à pobreza
E ainda sobrava pão

Queixa das almas jovens censuradas

Letra de Natália Correia
Música de J.M.Branco

Dão-nos um lírio e um canivete
e uma alma para ir à escola
e um letreiro que promete
raízes hastes e corola

Dão-nos um mapa imaginário
que tem a forma de uma cidade
mais um relógio e um calendário
onde não vem a nossa idade

Dão-nos a honra de manequim
para dar corda à nossa ausência
Dão-nos o prêmio de ser assim
sem pecado e sem inocência

Dão-nos um barco e um chapéu
para tirarmos o retrato
Dão-nos bilhetes para o céu
levado à cena num teatro

Penteiam-nos os crâneos ermos
Com as cabeleiras dos avós
para jamais nos parecermos
conosco quando estamos sós

Dão-nos um bolo que é a história
da nossa história sem enredo
e não nos soa na memória
outra palavra para o medo

Temos fantasmas tão educados
que adormecemos no seu ombro
sonos vazios despovoados
de personagens do assombro

Dão-nos a capa do evangelho
e um pacote de tabaco
dão-nos um pente e um espelho
pra pentearmos um macaco

Dão-nos um cravo preso à cabeça
e uma cabeça presa à cintura
para que o corpo não pareça
a forma da alma que o procura

Dão-nos um esquifeito de ferro
com embutidos de diamante
para organizar já o enterro
do nosso corpo mais adiante

Dão-nos um nome e um jornal
um avião e um violino
mas não nos dão o animal
que espeta os cornos no destino

Dão-nos marujos de papelão
com carimbo no passaporte
por isso a nossa dimensão
não é vida nem é morte

CANTIGA DO FOGO E DA GUERRA

Letra de S. Godinho
Música de J.M.Branco

Há um fogo enorme no jardim da guerra
e os homens semeiam fagulhas na terra
os homens passeiam com os pés no carvão
que os deuses acendem luzindo um tição

Pra apagar o fogo vêm embaixadores.
trazendo no peito água e extintores
extinguem as vidas dos que caem na rede
e dão água aos mortos que já não têm sede

Ao circo da guerra chegam piromagos
abrem grande a boca quando são bem pagos
soltam labaredas pela boca cariada
fogo que não arde nem queima nem nada

Senhores importantes fazem piqueniques
churrascam o frango no ardor dos despiques
engolem sangria dos sangues fanados
e enxugam os beiços na pele dos queimados

É a guerra dos trapos do pulmão que cessa
do óleo cansado que arde depressa
Os homens maciços cavam-se por dentro
e o fogo penetra vai direito ao centro

Há um fogo enorme no jardim da guerra
há um fogo enorme no jardim da guerra
há um fogo enorme no jardim da guerra



CANTA CAMARADA CANTA

Cantiga Popular da
Beira Alta

Canta camarada canta
Canta que ninguém te afronta
Que esta minha espada corta
Dos copos até à ponta

Fu hei-de morrer de um tiro
Ou de uma espada de ponta
Se hei-de morrer amanhã
Morra hoje, tanto monta

Tenho sina de morrer
Na ponta de uma navalha
Toda a vida ouvi dizer
Morra o homem na batalha

Viva a malta, trema a terra,
Daqui ninguém arredou
Quem há-de tremer na guerra
Sendo um homem como eu sou

====//====

QUADRA POPULAR ALENTEJANA

(da autoria de um operário agrícola)

Deitei a semente à terra
A terra que nos dá o pão
Agora quero comer
E o trigo na Federação



N/1012